



INÊS CÔRTE-REAL¹, Rosete Nogueira², João Marques³, Margarida Sampaio Fernandes¹, Francisco Valente⁴, Paula Vaz⁵

1 Médica Dentista, Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP);

2 Médica Especialista em Anatomia Patológica, Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS/3B's), Escola de Ciências da Saúde (ECS) da Universidade do Minho, Surgical Sciences Research Domain / ICVS-3B's / School of Medicine University of Minho

3 Estudante do 5º ano do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da FMDUP;

4 Médico Ginecologista/Obstetra, Coordenador da Unidade de Diagnóstico Pré-Natal do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNG);

5 Médica Dentista, Professora Auxiliar de Genética Médica I, II e Orofacial da FMDUP

Introdução

Diversas malformações congénitas estão associadas a anomalias da face, incluindo alterações dentárias, entre as quais as displasias esqueléticas (Côrte-Real et al., 2017). As alterações dentárias de número (hipodontia e anodontia) são as mais frequentemente descritas, mas alterações de estrutura e forma também se encontram referenciadas (Bailleul-Forestier et al., 2008; Ulm et al., 1998). As displasias esqueléticas incluem um grupo heterogéneo de patologias caracterizado por alterações no desenvolvimento e crescimento ósseo e cartilágneo.

Embora o diagnóstico pré-natal das displasias esqueléticas seja possível a precisão do mesmo permanece complexo.

Neste contexto, os autores pretendem elucidar os profissionais de saúde oral para a importância do estudo ultrassonográfico pré-natal dos gérmes dentários no diagnóstico de patologias congénitas com diferentes graus de severidade e afeção, nomeadamente das displasias esqueléticas.

Descrição do Caso Clínico

Caso clínico de feto, com 18 semanas de gestação, com deteção ultrassonográfica pré-natal de achados que suportavam o diagnóstico de uma displasia esquelética não letal, concretamente a identificação de fémures curtos e encurvados e um rácio fémur/pé de 0.84. Adicionalmente foram identificadas anomalias das

extremidades, faciais minor e uma dimensão anormal dos gérmes dentários para a idade gestacional em questão.

A autópsia fetal e o exame histopatológico confirmaram os achados ultrassonográficos, realçando-se as alterações dos gérmes dentários.



Figura 1– Ultrassonografia bidimensional (18 semanas de gestação).

(A) Plano axial dos fémures curtos e encurvados.

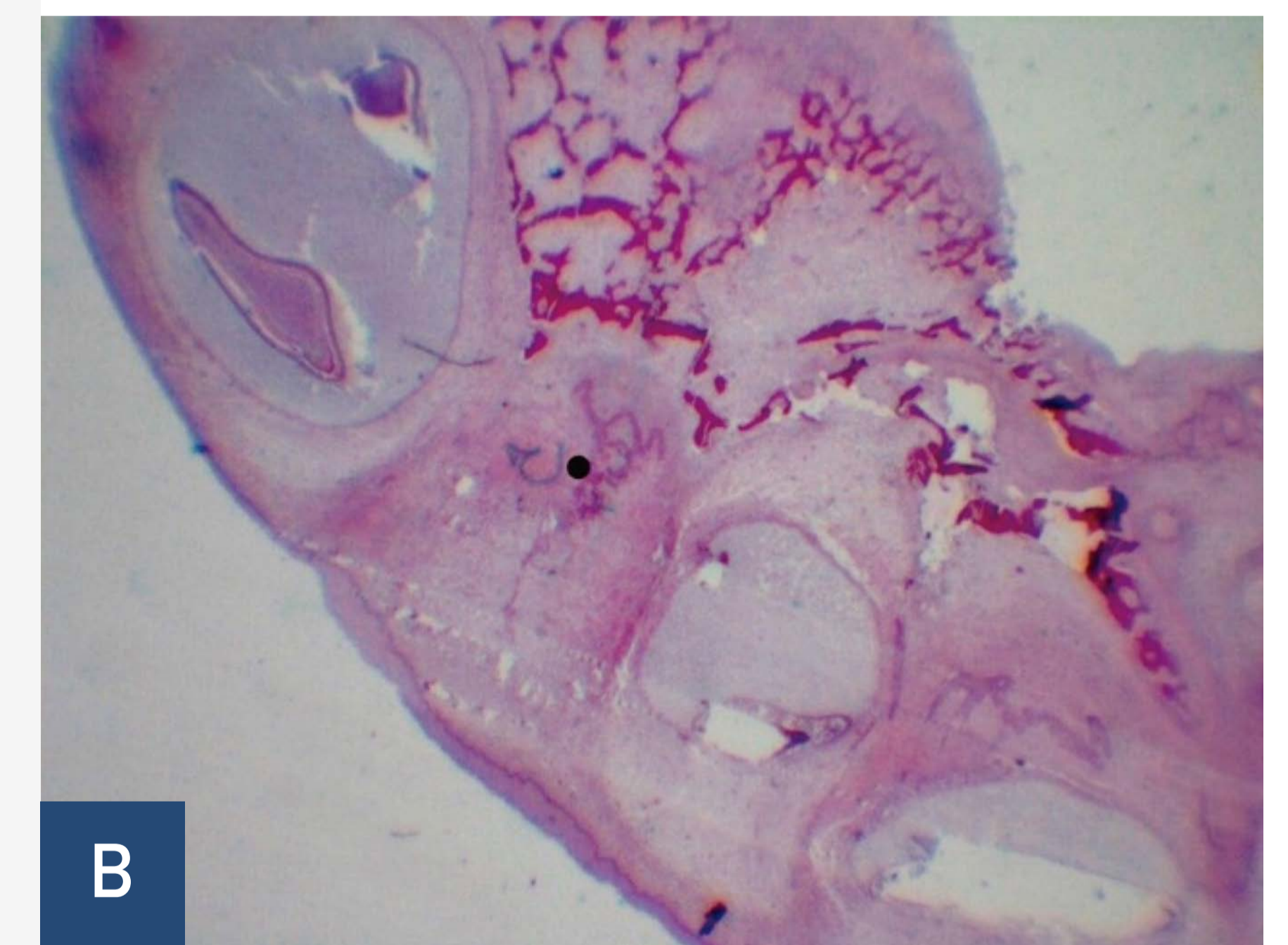
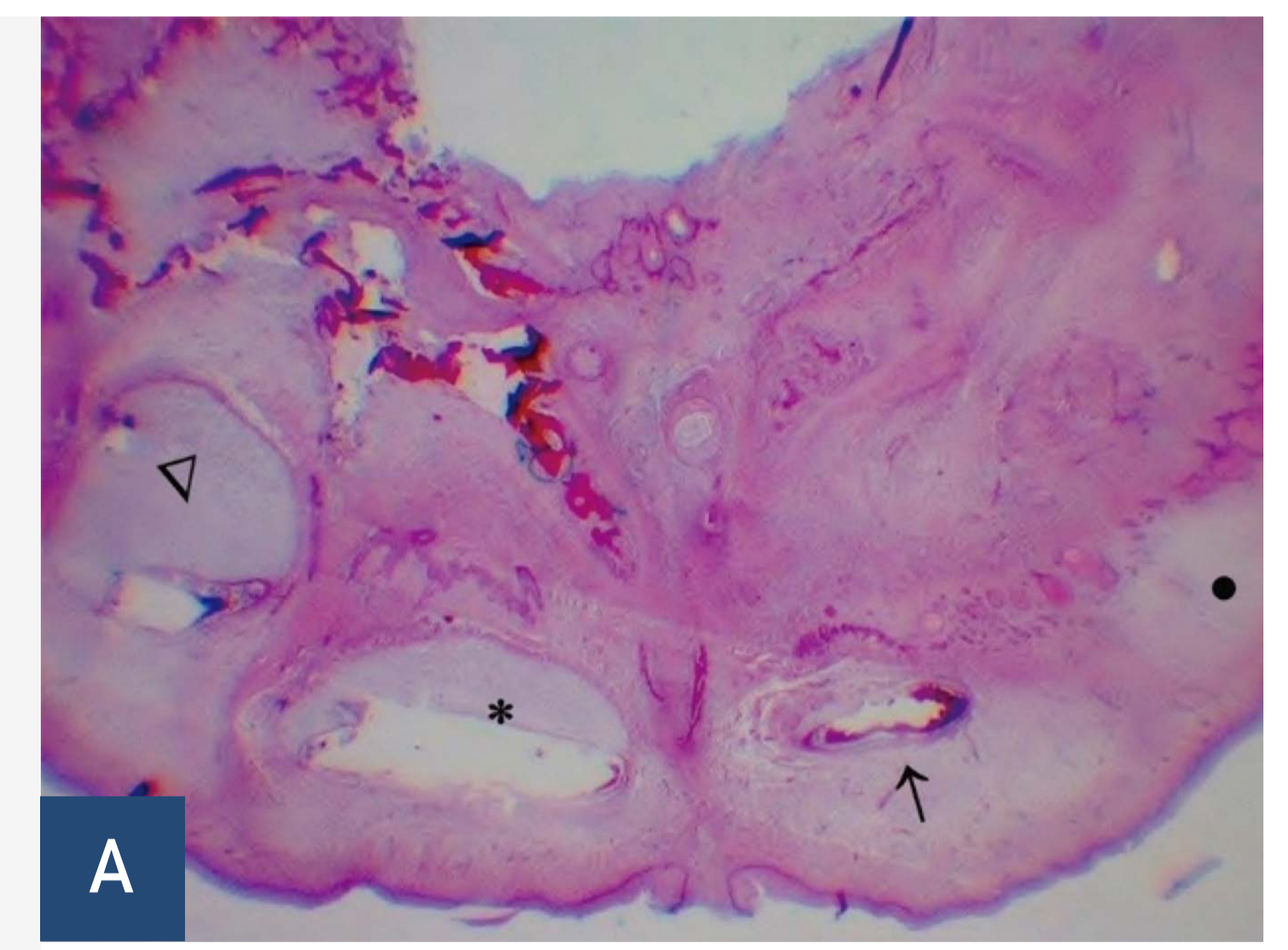
(B) Plano axial da maxila demonstrando alteração de tamanho dos gérmes dentários.



Figura 2– Avaliação histológica post-mortem de gérmes dentários displásicos na maxila (19 semanas de gestação).

(A) Incisivos centrais decíduos assimétricos, direito (*) maior que o esquerdo (↑); Tecido ameloblástico indiferenciado displásico no incisivo central direito decíduo (*), aparentemente num estágio mais precoce de mineralização que o incisivo lateral direito (Δ) e o seu contralateral homólogo (↑); atraso no desenvolvimento do incisivo lateral esquerdo decíduo (●) comparativamente ao seu contralateral homólogo (Δ).

(B) Atraso no desenvolvimento do canino direito decíduo (●).



Discussão e Conclusões

Alguns estudos têm vindo a realçar a importância do estudo ultrassonográfico da face e dos gérmes dentários no diagnóstico precoce de malformações congénitas de síndromas genéticos (Seabra et al., 2005; Seabra et al., 2017; Côrte Real et al., 2017).

Os achados clínicos existentes no caso apresentado parecem sustentar uma possível associação entre anomalias no desenvolvimento facial, em particular a nível dentário, e as displasias esqueléticas. Assim torna-se imperativo determinar

se o estudo pré-natal por ultrassonografia dos gérmes dentários pode constituir um indicador diagnóstico ou beneficiar o diagnóstico das displasias esqueléticas.

Deve no entanto o médico dentista estar esclarecido acerca do potencial do estudo dos gérmes dentários em ultrassonografia pré-natal e alertar as pacientes grávidas para a importância do mesmo.

Bibliografia

- Bailleul-Forestier I, Berdal A, Vinckier F, de Ravel T, Fryns JP, Verloes A. The genetic basis of inherited anomalies of the teeth. Part 2: syndromes with significant dental involvement. Eur J Med Genet. 2008;51(5):383-408
- Côrte-Real I, Braga AC, Nogueira R, Felino A, Valente F, Vaz P. Growth pattern of the philtrum in cases of normal and pathological fetal development. Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac. 2017; 57 (4): 223-228.
- Seabra M, Felino A, Nogueira R, Valente F, Braga AC, Vaz P. Prenatal ultrasound and postmortem histologic evaluation of tooth germs: an observational, transversal study. Head Face Med. 2015; 11:18.
- Seabra M, Vaz P, Valente F, Braga A, Felino A. Two-Dimensional Identification of Fetal Tooth Germs. Cleft Palate Craniofac J. 2017; 54(2):166-169.
- Ulm MR, Kratochwil A, Ulm B, Solar P, Aro G, Bettelheim D. Three-dimensional ultrasound evaluation of fetal tooth germs. Ultrasound Obstet Gynecol. 1998;12:240-3.